



MÍDIAS SOCIAIS: ANÁLISE DO CERTAME DIÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

*SOCIAL MEDIA: ANALYSIS
OF THE DAILY DEBATE
AS A POSSIBILITY FOR
THE LEARNING OF THE
PORTUGUESE LANGUAGE*

CRISTIAINE SILVA RIBEIRO
LUDMILA VEIGA FARIA FRANCO

RESUMO

Os avanços da tecnologia têm mudado constantemente a nossa vida, influenciando cada vez mais positivamente as relações sociais. Hoje, quase todas as pessoas estão nas redes sociais e gradativamente os laços se tornam virtuais. Para fazer parte dessa estação, a pessoa surda também utiliza esse meio para comunicação em vídeo e em Língua Portuguesa. Este estudo visa analisar a produção escrita do surdo nas mídias sociais, com o objetivo de elaboração de estratégias de aprendizagem da Língua Portuguesa. A pesquisa é do tipo qualitativo com característica descritiva. Para essa coleta foram selecionadas mensagens de *whatsapp*, *facebook* e *Instagram* de surdos que voluntariamente contribuíram com esse trabalho. O procedimento da pesquisa se deu pela análise das mensagens coletadas e momentos de ensino das mesmas com estratégias e possibilidades de metodologia de ensino de segunda língua. O resultado sinalizou que as mídias sociais são recursos que despertam o prazer e de forma não padrão possibilita o aprendizado da Língua Portuguesa pelos surdos. E ainda que nos surdos que têm aquisição de primeira língua, no caso a Libras, esse processo de aprendizagem de segunda língua se torna mais leve, cooperando para minimização das dificuldades de aprendizagem escolar. Os sujeitos que participaram do encontro puderam perceber as possibilidades que há na escrita da Língua Portuguesa e aprenderam construção frasal de forma prazerosa. Portanto, os usos das redes sociais podem ser um mecanismo de aprendizagem de uma segunda língua e um meio estratégico adotado pelos docentes.

Palavras-chave: Redes Sociais. Língua Portuguesa (L2). Estratégia de aprendizagem.

ABSTRACT

Advances in technology have constantly changed our lives, influencing social relations more and more in a positive way. Today, almost all people are on social networks and gradually the bonds become virtual. To be part of it the deaf also use these means for video and Portuguese Language communication. Aiming to analyze the written production of the deaf in the social media with the objective of elaborating strategies of learning the Portuguese Language. The research is of qualitative type with descriptive characteristic. For this study we selected whatsapp, facebook and Instagram messages that deaf people voluntarily contributed with. The research procedure was based on the analysis of the collected messages and teaching moments of those messages with strategies and possibilities of teaching methodology of a second language. The result showed that social media are resources that arouse pleasure and, in a non-standard way, allow the learning of the Portuguese Language by the deaf. And that in the case of the deaf who have acquired a first language, namely Libras, this process of learning a second language becomes lighter, cooperating to minimize the difficulties of school learning. The subjects who participated in the meeting were able to perceive the possibilities that exist in the writing of the Portuguese Language and learned phrasal construction in a pleasing way. Therefore, the use of social networks can be a mechanism for learning a second language and a strategic means adopted by teachers.

Key-words: Social Networks. Portuguese Language (L2). Learning strategy.

CRISTIAINE SILVA RIBEIRO

Especialista em Educação Especial pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e Licenciada em Pedagogia pela mesma universidade.

LUDMILA VEIGA FARIA FRANCO

Doutoranda em Ciência e Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense/UFF; Mestra em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense/UFF; Especialista em LIBRAS pela Faculdade Integrada Jacarepaguá/FIJ; Bacharel em Direito (Universidade do Grande Rio- UNIGRANRIO); Professora de Libras na Universidade Federal Fluminense/UFF; Tradutora/ Intérprete de LIBRAS/LP, Advogada e membra da Comissão da Pessoa com Deficiência - OAB-RJ.

INTRODUÇÃO

Indubitavelmente, a educação de surdos ao longo dos anos mostrou-se das mais variadas formas, porém, ainda é vista como um desafio a esta comunidade, uma vez que seus atores, alunos surdos, ainda não se apresentam como protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem, sendo desta forma adaptados/ incluídos a uma cultura ouvিনista nos espaços escolares. Observam-se na história de educação de surdos, marcas e conflitos que permeiam o reconhecimento e a negação da Língua de Sinais assim como de sua cultura, utilizando-se de sujeições e colonialismos demandados como forma de controlar as diferenças (SKLIAR, 1997).

Como marco histórico de lutas, a lei nº 10.436/2002 foi aprovada trazendo consigo o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais- Libras, como língua oficial, sendo ela meio legal de comunicação e também expressão das pessoas surdas. Consequentemente, no ano de 2005, foi aprovado o Decreto lei 5.626 trazendo consigo a regulamentação de inúmeras prerrogativas às pessoas surdas quanto aos seus direitos, dentre eles a educação bilíngue e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Santana (2007) afirma que o reconhecimento da língua impactou não só os aspectos linguísticos, mas também sociais, transformando padrões, inclusive de normalidade, uma vez que, a falta de língua caracteriza anormalidade, sendo assim visto como diferente, seja na comunidade, identidade e cultura.

Embora a Língua de Sinais seja reconhecida como forma de expressão e comunicação, estigmas e preconceitos ainda são correntes nessa comunidade, e isso se deve ao desconhecimento e mitos que permeiam em torno da Língua e da Comunidade Surda. Ademais, o reconhecimento da Língua Portuguesa como segunda língua pressupõe uso de estratégias e metodologias visuais que alcancem os objetivos propostos e respeitem a Cultura Visual do Surdo, que são desrespeitadas quando não considerados em suas especificidades e língua.

Consequentemente, o desrespeito às especificidades das pessoas surdas fez/ faz com que ainda exista uma forte oposição desses quanto à aprendizagem da Língua Portuguesa, reflexo de marcos históricos de uma educação em que foi imposto a aprendizagem unicamente da Língua Portuguesa em detrimento da Língua de Sinais. A autora Fernandes (2015) declara que os surdos apresentam defesa na aprendizagem da Língua Portuguesa, pois esta foi apresentada como oficial, melhor e em superioridade à Língua Brasileira de Sinais.

Logo, tornar agradável o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos e de forma significativa não é uma tarefa fácil para os professores da atualidade. Porém, felizmente, podemos contar com inúmeras tecnologias que favorecem e despertam o interesse dos alunos pela escrita; dentre essas, destacamos a internet, que por meio de suas inúmeras ferramentas possibilita a seus usuários acesso às mais variadas informações.

Com a finalidade de atentar às dificuldades encontradas no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos, o presente trabalho buscou utilizar as mídias sociais, conhecidas como softwares de colaboração social, para despertar e incentivar a aprendizagem e uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita pelas pessoas surdas, analisando suas próprias criações e interações, refletindo a cibercultura em seus espaços de consumo e produção de informações.

1. MÍDIAS SOCIAIS E A CIBERCULTURA

Vivemos um novo tempo tecnológico, e hoje, graças à cibercultura, não somos apenas os meros consumidores de informação, mas agora passamos a também reproduzir conhecimentos, “cada vez mais as pessoas estão produzindo vídeos, fotos, música, blogs, fóruns, comunidades e desenvolvendo *softwares* livres...” (SANTOS, 2012, p. 163), utilizamos nossos saberes e práticas e emitimos opiniões, nossos valores, nossa intimidade e saberes na internet.

Ademais, o novo tempo tecnológico tem mudado a vida de muitas pessoas oportunizando aprendizagem e facilitando a comunicação entre elas. Dessa forma a educação não pode andar distante desta realidade, mas sim utilizar-se dessas estratégias para transformação de suas práticas pedagógicas, pois “essas tecnologias estão transformando as maneiras de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade

e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.” (SILVA; COGO, 2007, p.3).

Hoje são encontrados disponíveis gratuitamente dispositivos tecnológicos que podem ser importantes recursos aliados à educação das pessoas surdas. É de extrema relevância o professor ser perceptível às mudanças sociais; “é absolutamente necessário analisar as práticas que realmente buscam aproveitar as potencialidades das tecnologias e reconfigurar as situações pedagógicas de ensino e de aprendizagem” (ALVES; ARAÚJO, 2013, p.3).

Na era da internet, facilmente temos o acesso ao whatsapp, instagram e facebook, que podem ser utilizados de maneira criativa e atrativa ao profissional. De acordo com Caritá, Padovan e Sanches (2011, p. 8):

Com a evolução da tecnologia, a Internet já está acessível em dispositivos de bolso, o que aumenta a rapidez da informação. Assim, consequentemente, com maior velocidade de transmissão de dados, maior é o volume de informações nas redes sociais. Todavia, é preciso educar os usuários, para que possam filtrar o conteúdo das informações recebidas, visando ao uso das redes sociais de forma ética e responsável. (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011, p. 8)

As redes sociais, também conhecidas como softwares de colaboração social, são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas comuns para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interação e a comunicação (PETTENATI et al., 2006; BRANDT-ZAEG et al., 2007).

Desta forma, esses softwares de colaboração social são utilizados como ferramentas, suportes e material didático pelo professor; sendo, portanto, um importante recurso e estratégia de ensino, aliada na comunicação entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, objetivando assim um desenvolvimento e despertar desse alunado, especificamente o aluno surdo, para a aprendizagem da Língua Portuguesa, L2 na modalidade escrita.

2. ESTUDOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Os Estudos Culturais e linguísticos contribuem para o entendimento da história da educação de surdos e as manifestações presentes em defesa de uma Cultura Surda formada por grupos de pessoas distintas que utilizam instrumentos e saberes em alegação de seus modos de verem o mundo e interagirem no/sobre o mundo, rejeitando qualquer manifesto ou intento de repúdio, ansiando por igualdade de direitos e liberdade de ser surdo, ou seja, uma educação em que as pessoas surdas e ouvintes pudessem ter seus conhecimentos valorizados e suas necessidades supridas (NOGUEIRA, 2007).

Por um longo período, a cultura e o conhecimento literário possuíam padrões estéticos elitizados e eram de domínio exclusivo dos sábios, mas gradativamente isso começa a mudar e

passam a incorporar o olhar do povo, das minorias, como a cultura da massa, a cultura indígena, a Cultura Surda entre outras, mostrando a particularidade de cada grupo.

Desse modo, esses estudos contribuem para compreensão dos processos e relações culturais, o poder dos grupos sociais e o locus que a língua possui nessa luta; no caso a Língua de Sinais como fator da Cultura e Identidade Surdas (BERNARDINO, 2000).

Cultura consiste em tudo aquilo que uma pessoa precisa saber ou acreditar de modo a operar de uma maneira aceitável em relação aos outros membros. (...) É a forma que as coisas tomam na mente das pessoas, seus modelos para apreender, relacionar e interpretá-las (GOODENOUGH, apud NOGUEIRA 2007, p.47).

Tomando o conceito de Cultura interpretada pelo antropólogo Goode-nough (apud NOGUEIRA, 2007, p.47), podemos dizer a respeito da Cultura Surda, que ela consiste no modo como o surdo opera nas relações, tornando os seus moldes aceitáveis.

A luta pela aceitação da Cultura Surda e da Língua de Sinais marca a história, desde a antiguidade clássica em que a língua oral era vista como uma natureza educável, que a língua oral e a mente (intelecto) estão intrinsecamente ligadas, a surdez é vista como um defeito, um castigo divino. Só no final da idade média, início da idade moderna, que esse olhar muda, a partir dos trabalhos de L'Épée, era dourada

na educação de surdos. Mas, no século XIX, a Língua de Sinais foi mais uma vez repugnada e proibida na educação de surdos, época sombria da história que reflete até hoje: o temido e conhecido Congresso Internacional de Educadores de Surdos em Milão. Retoma a defesa do ser completo, a crença da aquisição de linguagem e competência cognitiva que se dá pela audição e a fala. Surge, então, a filosofia do oralismo.

Essas práticas sociais levaram a olhar o surdo como um deficiente, o improdutivo, não socializável, linguisticamente pobre, incapaz. Estes estigmas resultaram em baixa autoestima, comprometimento linguístico, social e global de muitos, levando muitos surdos ao isolamento e à anulação de seus atributos. Por isso, hoje os surdos buscam e lutam incansavelmente em defesa de sua língua, história, identidade e cultura.

Isso pode ser observado a partir da década de 60/70 com a Língua de Sinais sendo reconhecida pela Linguística como língua. Já na década de 80, a decisão do congresso de Milão é revista, e várias conquistas tomam espaço; por meio desse período, passamos para um momento de orgulho de ser surdo.

3. BILINGUISMO (L1- LIBRAS E L2 – PORTUGUÊS)

O bilinguismo é uma modalidade educacional que visa à aquisição da Língua de Sinais como a primeira língua pe-

las crianças surdas e a língua oral na modalidade escrita como a segunda língua, com metodologias específicas de aprendizado de uma segunda língua.

De acordo com o art. 22 do decreto 5.626 de 2005, cabe às instituições federais de ensino garantir a inclusão de alunos surdos por meio de escolas bilíngues para a educação infantil e anos iniciais ou escolas regulares a partir da segunda fase do ensino fundamental, com docentes regentes, “cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005).

In verbis:

§ 1o São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (BRASIL, 2005)

Escolas estas que possuem, no caso do Brasil, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e a Língua Portuguesa, modalidade escrita, como línguas de instrução.

Porém, para que isso seja efetivado, precisamos entender que há necessidade de aquisição de linguagem pelo surdo, e isso se dá em sua língua natural, na Língua de Sinais sem instrução, simplesmente pela mera exposição à língua, contato com pares surdos falantes da mesma, para posteriormente o aprendizado da língua oral como língua secundária.

Sobre aquisição de linguagem, Qua-

dros (1997) afirma que a criança surda passa pelas mesmas etapas e fases de aquisição linguística como uma criança ouvinte; todavia, se a criança surda não é exposta à Língua de Sinais, na fase natural da aquisição da linguagem, de zero a sete anos de idade, poderá apresentar atraso de linguagem e, conseqüentemente, comprometer seu desenvolvimento cognitivo, social e educacional.

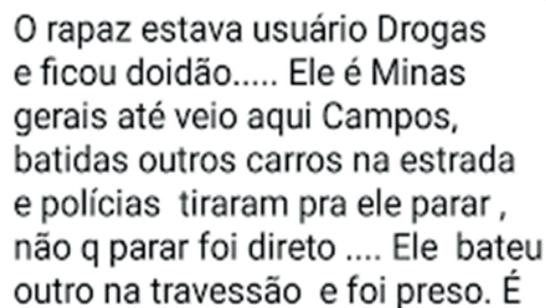
4. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Para organização de uma educação bilíngue, primeiramente há a necessidade de reconhecer a singularidade linguística manifestada pelo surdo e sua cultura nos espaços escolares. Posteriormente compreender o papel do docente nessa esfera.

Entendendo esse papel como docente e o meio em que o surdo está inserido, realizamos a pesquisa sobre os recursos midiáticos como meio de ensino da língua portuguesa para surdos, que teve como objetivos analisar a produção escrita pelos surdos nas mídias sociais e elaborar estratégias de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua. O trabalho foi estruturado e realizado no primeiro semestre do ano de 2018.

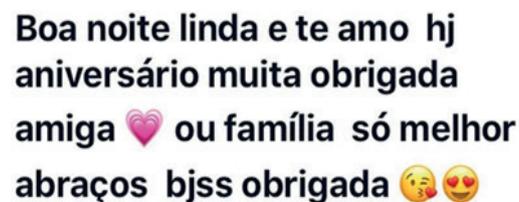
A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa com característica descritiva, por meio do uso de recursos e de técnicas para a interpretação des-

ses fenômenos e da atribuição para dar significados aos dados. Para a coleta de dados foram selecionadas algumas mensagens de *whatsapp*, *facebook* e *Instagram* de sete surdos que voluntariamente contribuíram com esse estudo. Posteriormente selecionamos as que apresentavam mais textos do que imagens e as que não possuíam nome de pessoas, como pode ser visto nas imagens 1 e 2. Em seguida foi marcado um encontro com os surdos.



O rapaz estava usuário Drogas e ficou doidão..... Ele é Minas gerais até veio aqui Campos, batidas outros carros na estrada e polícias tiraram pra ele parar , não q parar foi direto Ele bateu outro na travessão e foi preso. É

Imagem 1 - Whatsapp



Boa noite linda e te amo hj aniversário muita obrigada amiga 💕 ou família só melhor abraços bjss obrigada 🥰😘

Imagem 2 - FaceBook

Para o encontro foram elaborados cinco momentos diferentes. No primeiro momento foram dadas as boas-vindas e explicado o objetivo do encontro. Em seguida foram exibidas as imagens e feita a marcação com cores, das palavras-chave, dos verbos e do sujeito da ação, conforme a imagem 3. No terceiro tempo, os participantes foram divididos em grupos e receberam um jogo da memória con-

tendo cartas com palavras e outras com imagens correspondentes e o manual do jogo. Eles tinham que encontrar os pares “palavra-imagem”, como pode ser visto na imagem 4. No quarto momento, conversamos sobre estrutura frasal na Língua Portuguesa. Posteriormente, em grupo, foram reescritas algumas frases de acordo com as estratégias dadas no momento anterior, por meio do jogo que chamamos de construção frasal, como mostra a imagem 5. E finalizamos o encontro com espaço aberto para cada um expressar como foi.

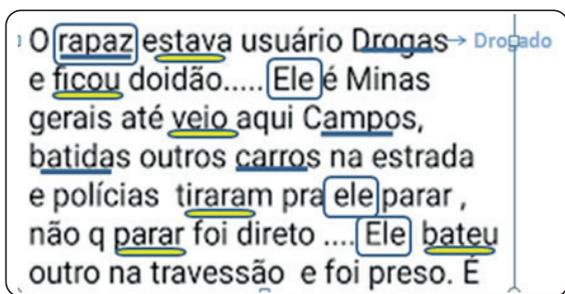


Imagem 3 – Análise do texto-imagem



Imagem 4 – Jogo da memória. Fonte: imagem cedida.



Imagem 5 - Jogo construção frasal. Fonte: imagem cedida.

Todos os participantes do encontro têm acesso a um computador com internet em casa e na escola. Cada um possui um aparelho celular com acesso à internet e tem pelo menos uma conta nas mídias sociais.

Pudemos obter, como resultado, que os cursistas preferem, para contato direto com pares surdos, usar o Whatsapp com chamada em vídeo ou com envio de vídeo em Libras ao texto escrito; porém, a opção de palavras oferecida pelo corretor automático, chamado pelos surdos participantes por “ajuda de escrita” pois facilita a escrita de palavras e a formação de frases.

Eles, também, sinalizaram que o uso das mídias sociais os “obriga” de forma não padrão (instrução) ao aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente de palavras, uso de verbo de ligação, artigo, preposição e conectivos em construção de frases/orações.

Assim, os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a utilização desses gêneros textuais no certame diário possibilita a aquisição da Língua Portuguesa para os surdos e que é relevante a sua aplicabilidade nas aulas de Língua Portuguesa.

Porém, somente um encontro não é suficiente para desenvolver todo o processo necessário com esse grupo, todavia, pudemos perceber a validade desse estudo; como os sujeitos que participaram do encontro puderam perceber as possibilidades que há na escrita da

Língua Portuguesa e puderam aprender mais sobre construção frasal de forma prazerosa. Portanto, os usos das redes sociais podem ser um mecanismo de aprendizagem de uma segunda língua e um meio estratégico adotado pelos docentes.

5. CONCLUSÃO

O processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua perpassa por fases de aprendizagem de leitura e depois de escrita, mas isso só é possível quando o aluno possui aquisição de primeira língua e tem as defasagens de desenvolvimento supridas.

Em consonância com todo o estudo abordado, para os surdos que têm aquisição de primeira língua, no caso a Libras, esse processo de aprendizagem de segunda língua se torna mais leve, cooperando para a minimização das dificuldades de aprendizagem escolar.

Assim, as mídias sociais que nos envolvem em uma cibercultura podem ser utilizadas como recursos estratégicos de ensino da Língua Portuguesa para surdos. Esses colaboradores são recursos que despertam o prazer, gerando de um jeito informal a aprendizagem, que podem ser adotados pelo docente da Língua Portuguesa como instrumento de ensino formal da língua.

REFERÊNCIA

ALVES T. P.; ARAÚJO, R. O Moodle e o Facebook como espaços pedagógicos: percepções discentes acerca da utilização destes ambientes. **em teia**, Olinda, v. 4, n. 2, p.3, 2013.

ARIMA, K.; MORAES. M. O futuro da web está no Facebook? **Revista Info Exame**, n. 300, Editora Abril, fevereiro/2011.

BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BRASIL, Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, 2005.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Art. 18. Brasília, 2005. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 06 ago. 2021.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. T., SANCHES, L. M. P. **Uso de redes sociais no processo ensino aprendizagem**: Avaliação de suas Características. Ribeirão Preto, SP. Abr. 2011. p. 8. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf> Acesso em: 20 jun. 2018.

QUADROS, R. "O BI" em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre, Mediação p.31, 2015.

NOGUEIRA, A. C. Z. **Cultura, língua e valores surdos em uma escola inclusiva**: a sala de recursos. 2007, 155f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de

Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

PETTENATI, M. C.; RANIERI, M. Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs. in: **Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing**, EC-TEL. Workshop Proceeding, 2006.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Art-med, 1997.

RAMIREZ, A. R. G., MASUTTI, M. L. (org.) **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue**, uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas. Santa Catarina: Ed. da UFSC, 2009. p. 23.

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007, p.33.

SANTOS, R. S. Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v.04, n.7, p. 159-183, jan-jul 2012.

SAUTCHUT, A. **Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. 2.ed. São paulo: Monole, 2010. pp. 50, 76, 77.

SKLIAR, C. (Org.). **Educação & Exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.